

Para a atual situação que atravessa o Piauí, de desorganização, de atraso do funcionalismo, de produção deficiente, necessitamos do candidato que oferecer melhores perspectivas de estudo e solução prática dos problemas administrativos e sociais

Os Partidos e a Eleição

BAGDAD

Não há dúvidas de que ainda faltando dois meses para a realização das eleições é difícil a qualquer observador político fazer prognósticos seguros sobre quem seja o vencedor da porfiosa luta que se esboça em todos os quadrantes da terra piauiense.

A esta altura, porém, dos acontecimentos já é possível dispor de certos dados para um juízo aproximado das forças em luta, vez que já foram realizadas as convenções partidárias e completadas as chapas dos que vão concorrer ao pleito que se vai travar a 3 de outubro próximo.

Todas as forças políticas do Estado, como é sabido, se concentram em torno de dois poderosos blocos ou alianças de partidos: de um lado, o situacionismo federal, estadual e municipal, representado pela Aliança PSD-PTB, e do outro os partidos de oposição, enquadrados dentro da Coligação Democrática Progressista, cujo núcleo é formado pela UDN, pelo Partido Social Progressista, de Ademar de Barros e P. L.

São estes, pois, os dois polos para os quais converge o eleitorado piauiense, cada um deles com os seus candidatos, que representam, inegavelmente, as tendências e as inclinações dos partidos que os compõem.

A Aliança PSD-PTB tem como seu candidato ao governo do Estado o gen. Gaiôso e Almendra, homem conservador, de larga folha de serviços ao Piauí e que até há pouco tempo exercia o cargo de secretário geral do sr. Pedro Freitas. Já as Oposições Coligadas apresentaram como seu pretendente ao supremo pôsto no Estado o sr. Lustosa Sobrinho, que se estreara em política ao tempo do governo Rocha Furtado como líder da UDN na Assembléia, parecendo não ter sido muito feliz naquele encargo, tanto que se candidando à deputação federal não logrou ser eleito.

Alinham-se, por essa forma, de um lado — Gaiôso, espírito conservador, tido como homem de grandes pendores administrativos, empreendedor, amigo da agricultura e da pecuária; e, do outro lado — Lustosa Sobrinho, espírito menos prático, liberal, voltado mais para as cousas da cultura e do pensamento. Para a atual situação que atravessa o Piauí, de desorganização, de atraso do funcionalismo, de produção deficiente, necessitamos do candidato que oferecer melhores perspectivas de estudo e solução prática dos problemas administrativos e sociais que enfrentamos.

E' sabido, porém, que a sorte da luta política nunca depende totalmente do nome do candidato. Há fatores outros de maior relevância, que muito podem influir sobre o resultado do pleito. Por muitos anos, reinou no Piauí certo equilíbrio entre as forças políticas, subindo ao poder a UDN e depois o PSD. Mas, ultimamente, tem havido certas transformações de vulto no seio desses dois partidos, que até há pouco tempo polarizavam todo o eleitorado de nossa terra. Novos partidos surgiram, congregaram elementos, se fortaleceram e se ampliaram, de tal forma que tanto a UDN como o PSD, para o pleito de outubro não se atreveram a constituir chapas próprias, preferindo alianças com outras agremiações.

No nosso modo de entender, entretanto, embora isso não possa ser afirmado com absoluta segurança, os partidos que apóiam o governo estão melhor situados no campo da luta, apresentam melhor organização e se apóiam em mais conveniente situação financeira. Aliás, conforme já temos dito em ou-

(Continua na 3.ª página)

DR. MARCOS PARENTE

Pela "Cruzeiro do Sul" de hoje chegará à nossa Capital, o ilustre engenheiro contrerrâneo, Dr. Marcos Santos Parente, candidato a deputado federal pela Aliança Democrática Progressista.

Mandamos ao Dr. Marcos Parente nosso cartão de visita.

Merece aplausos gerais a atitude de Ocílio Lago, em desligar-se do grupo matiista, como resposta ao inominável desapareço recebido

O Dia

Orgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 5 de agosto de 1954 ★ Número 188

NOS BASTIDORES DA POLITICA

MARCO FINAL

Rajá-Mi

A marcha desconsertada com que o trans-fuga senador Matias Olímpio reapareceu no tablado da política piauiense, por ocasião da frustrada convenção partidária de 29 de julho último, bem esclarece quanto se torna, dia a dia, mais difícil a sua reeleição e muito mais ainda de mostrar ao velhaco fazendeiro de Itú que realmente, tem os quarenta mil votos que, no sul, assoalha para todo mundo. Para o velho pubeiro, que por ignorância ou mais por sabedoria, dizia-se dono do eleitorado do Piauí enquanto, talvez, não tenha dez mil votos, deve lhe ter trazido muitas desilusões o espetáculo ridículo do "4 de Setembro".

A certeza da derrota conduz entretanto, para polos inteiramente contrários os seus mais ardorosos correligionários. A evidente repulsa do povo pelo bloco desgarrado das fileiras da UDN e hoje mascarado de petebista, que não mais indigno dos gestos humanos tomou fria e covardemente, do sr. João Emilio Falcão Costa, um partido por ele fundado e organizado em terras piauienses, mais acentuou, na consciência dos petebistas de última hora, a certeza do próximo malogro.

E, vencendo todas as mirabolantes promessas de Matias, Darci Araújo, Ribamar de Castro Lima e outros, consultam a opinião do povo, sondam as massas e escutam, comovidos, o "não" do eleitorado, para, por fim, dizerem que desta vez nada quer. Sim, eles têm razão. Conhecendo a gravidade da situação séria, em verdade, uma inexperien-

cia muito grande aventurarem-se, certos da derrota, a uma disputa eleitoral cujos resultados eles, antecipadamente, já conhecem.

E, se o sr. Ribamar de Castro Lima, um dos mais "prestigiosos" amigos do velho pubeiro, não se atreve a surgir no cenário político, com as vestes routas do matiismo, como candidato a qualquer cargo eletivo, como se pode acreditar em vitória? Mas, ainda mais alto fala a verdade dos fatos. Não foi somente Castro Lima quem se fugiu de figurar na chapa petebista. Outros conhecidos políticos, que têm os seus nomes ligados profundamente aos quadros do antigo Partido Trabalhista Brasileiro e o Dep. Darci Araújo, também, mirado no espelho da consciência popular, recusaram-se, definitivamente, a tomar parte, como candidato, na jarsa.

E' que, de todos os quadrantes do Estado, têm surgido gritos de protesto contra o mais indigno e covarde dos gestos até então tomados pelo velho senador. O povo, que desde os primeiros dias vinha lutando ao lado de João Emilio, não poderia, mesmo, se conformar com tão inominável atentado às práticas democráticas. Realmente, é bem sensível no espírito do eleitorado piauiense a revolta contra o traidor dos próprios correligionários e usurpador de direitos alheios.

Em Parnaíba podemos buscar o atestado mais eloquente. Velhos companheiros de batalhas memoráveis, intemoratos defensores dos postulados trabalhistas, políticos de firmes convicções partidárias estão desligando-se,

(Continua na 3.ª página)

O Noivo de Barro

Um noivo dizia à futura esposa: vou dar-te uma vida dourada. Casaram-se.

O primeiro ano correu normalmente, sem atritos. O homem, porém, não trabalhava, e os bens da mulher iam sendo vendidos à mão larga.

Começaram, como não podia deixar de acontecer, os primeiros arrufos. A mulher via evaporar-se a herança, e já ouvia, vez por outra, alguns desaforos do marido, que chegava da rua altas horas da noite.

Um dia, à hora do almoço, estourou uma forte discussão, terminando com o "carinhoso" marido quebrando um prato na cabeça da mulher "amada". Esta, com lágrimas nos olhos e mão no ferimento, lembrou: e dizia que me ia dar uma vida dourada. Com efeito, e ainda estou neste propósito, mas para dourá-la precisei começar por "prateá-la".

O nosso governadar, mestre na arte de piscar, apresentava-se nos comícios namorando, e cujas promessas de amor à sua gente, de zelo pelo funcionalismo público, de resolver todos os problemas do Estado, o faziam ser visto pelo eleitorado piauiense como um autêntico noivo de ouro. Com ele no governo, tudo seria resolvido miraculosamente. Até o pobre teria oportunidade para almoçar, jantar, tomar banho e viver às claras.

No primeiro ano de governo, Pedro Freitas, como bom entendido na contagem de patacas, administrou com certo equilíbrio os negócios do Estado. Fez reparos em diversos prédios públicos, concluiu o Centro de Saúde, pagou atrasado do governo Rocha Furtado, mas, do segundo ano para cá,

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1334

TERESINA — O: — PIAUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piri-piri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUI

P.T.B.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
Vote em

Joaquim Gomes Calado

O homem do campo, que na Assembléia Legislativa continuará defendendo os direitos dos criadores e agricultores.



GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicílio Magalhães.

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.

CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

DR. A'LVARO BRANDAO
— ADVOGADO —

ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA — PIAUI

"Coitado do Piauí!"

Uma História que se vai Refletir na Vida da Nação — "Os Imensos Hiatos Geográficos" — Paisagem Indú no Brasil — A Derrocada de um Estado — Urge Afastar o Piauí do Abismo Para que Caminha a Largos Passos

J. Fernandes do Rêgo

A história se desenvolveu, e chegou até o ponto que aqui apresentaremos, quase que automaticamente, sem que, de início, tivéssemos em mira o fim a que fomos, inevitavelmente, conduzidos. Verdade é que, certa vez no Monroe, trocando idéias com o senador Pires Ferreira sobre a desoladora situação do Piauí, aquele antigo parlamentar nos deu a conhecer a solução que lhe parecia cabível para o caso. Entretanto, só algum tempo depois e ao cabo de estudo acurado e maduras reflexões, tal solução se corporificou em nossa mente. Tivemos a certeza, não somente da sua razoabilidade e conveniência, como ainda da necessidade da

sua urgente aplicação. Era o meio certo, infalível, de recuperar para o País um Estado ameaçado de colapso total, de aniquilamento definitivo, em virtude de sua contínua, progressiva e terrificante exaustão. Então nos despimos de antigas veleidades regionalistas, decididos a travar a campanha árdua para adoção da fórmula preconizada pelo senador piauiense, mesmo que tivéssemos de arcar com a incompreensão e, possivelmente, a oposição ferrenha de muitos dos nossos coestaduanos, que não podem ver o seu torrão natal senão na figura e proporções com que ele aparece, como unidade geográfica, no mapa do Brasil.

— Um parágrafo, porém para certos detalhes anteriores, com os quais exporemos, na medida do possível, a melindrosa situação piauiense.

GETÚLIO PODE RESOLVER...

Em excursão universitária, e na capital montanheza, um dos autores deste trabalho ouviu dos lábios de da. Eunice Wever — pessoa conhecidíssima no País por sua obra assistencial aos hanseanos, a seguinte expressão:

— "Coitado do Piauí!"

Estivera a humanitária dama no desolado Estado nordestino, em missão de assistência aos lázaros piauienses. E voltara — disse — tristemente surpreendida com os horrores que presenciara. No Piauí, o que havia em matéria de internamento, assistência, proteção aos infelizes portadores do mal de Hansen, era rústico, primário, além de anti-humano e, sob certos aspectos, abominável. Quanto à recuperação dos casos de moléstia inci-

piente — já obtida muitas vezes em São Paulo — nisso nem se podia falar! O Estado se achava inteiramente desprovido de recursos, impossibilitado de pagar ao seu próprio funcionalismo. Campeava a miséria em decorrência de tremenda crise econômica e receiava-se, mesmo, pelos destinos da população. Como atender o Estado aos hanseanos?

Estávamos no princípio do novo governo e da. Eunice Wever, partidária incondicional do sr. Getúlio Vargas, nos observou:

— "O Presidente pode resolver..."

Querida dizer que o chefe da Nação poderia dar um jeito de solucionar a crise piauiense, e temos certeza, agora, de que assistia razão à ilustre dama. Foi o sr. Getúlio Vargas o primeiro presidente a se aperceber daquela verdade, tão bem expressa pelo economista e sociólogo Limeira Tejo em seu "Retrato Sincero do Brasil", ao dizer que "o equilíbrio de nossa civilização só será alcançado no dia em que, economicamente organizadas, as massas humanas preencherem os imensos hiatos geográficos". O sr. Getúlio Vargas, com singular acuidade sociológica, já alongara o olhar pelos "imensos hiatos geográficos" da Amazonia, Goiás e Paraná. Por que não faria o mesmo com o Piauí?

FUTURO DESERTO

Tomava corpo a fórmula do senador Pires Ferreira, que logo depois se configurava mais precisamente com o que vimos no Piauí. Iamos observar o fenômeno da seca, mas não ficamos somente nessa missão de estudos, absorvidos que fomos pela visão geral do Estado.

De início, um detalhe. So-

breando o território piauiense, o piloto do aparelho nos chamou a atenção para o que os aeronautas denominam queda de vácuo — bolsões, não raro fatais à navegação aérea. Explicou:

— Veja, lá em baixo. São grandes áreas desprovidas de árvores. Aqui a queda de vácuo é devido às queimadas. O desflorestamento é uma das práticas mais prejudiciais ao seu Estado, apresentando também inconvenientes para nós, aviadores.

Concordamos. E nos lembramos do prof. Stenberg, cientista emérito e estudioso do assunto, que dera o desflorestamento como causa da tromba d'água que se abateira sobre a Zona da Mata, em Minas, destruindo cidades e deixando a população das localidades inundadas. No Piauí — em grande parte do seu território — dava-se o contrário. O desflorestamento não produzia a tromba d'água, em virtude da falta de um sistema orográfico que proporcionasse a condensação das névens. Produzia, sim, a dispersão das massas gazozas, afastando para distantes áreas montanhosas indecisas mas promissoras formações pluviais. As queimadas facilitavam a seca, propagavam, ampliavam a penosa estiagem. E pensamos então que — a continuarem as queimadas, grande parte do Piauí se converterá amanhã em imenso deserto.

— Deserto, é a palavra. Mas essa triste situação poderá ser evitada se se recorrer aos processos apontados pela ciência moderna para a recuperação das grandes áreas devastadas, alguns dos quais, no decorrer deste trabalho, apresentamos despretenciosamente e apenas com o fim de colaborar com os piauienses de mentalidade arejada no sentido de retirar da estagnação centenária, e afastar do abismo para que des-camba em passos largos, a mais infeliz unidade da Federação.

Deserto, dissemos. E aqui estamos com a palavra autorizada de Euclides da Cunha que, em "Os Sertões", referindo-se à queima periódica e brutal das nossas florestas, definiu-a como o melhor meio de se fazer desertos.

RITUSAMARA... SODOMA...

Quase que não podemos chamar de aeroporto ao local de poiso de aviões em Teresina. Descemos num campo a que falta mesmo a própria indefectível pista de cimento, que é pura picarra, e que fica totalmente alagado à menor queda pluvial. E a seguir, coberto de pó, de um pó vermelho, aderente e cabuloso, que se desprendia da estrada, entramos na cidade. Mas estávamos contentes. Apesar de tudo, não obstante a miséria que reinava na urbe e em todo o Estado, sentiamos-nos em nossa casa, na terra em que nascemos.

Logo esfumou-se a euforia da alegria do retorno. Tomávamos contato com a realidade piauiense.

Tivemos, então, a nítida impressão de não estar mais no Brasil, de que nos havíamos transportado para o

(Continua na 5.ª página)

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina



RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella
Dr. A. Baião Azevêdo

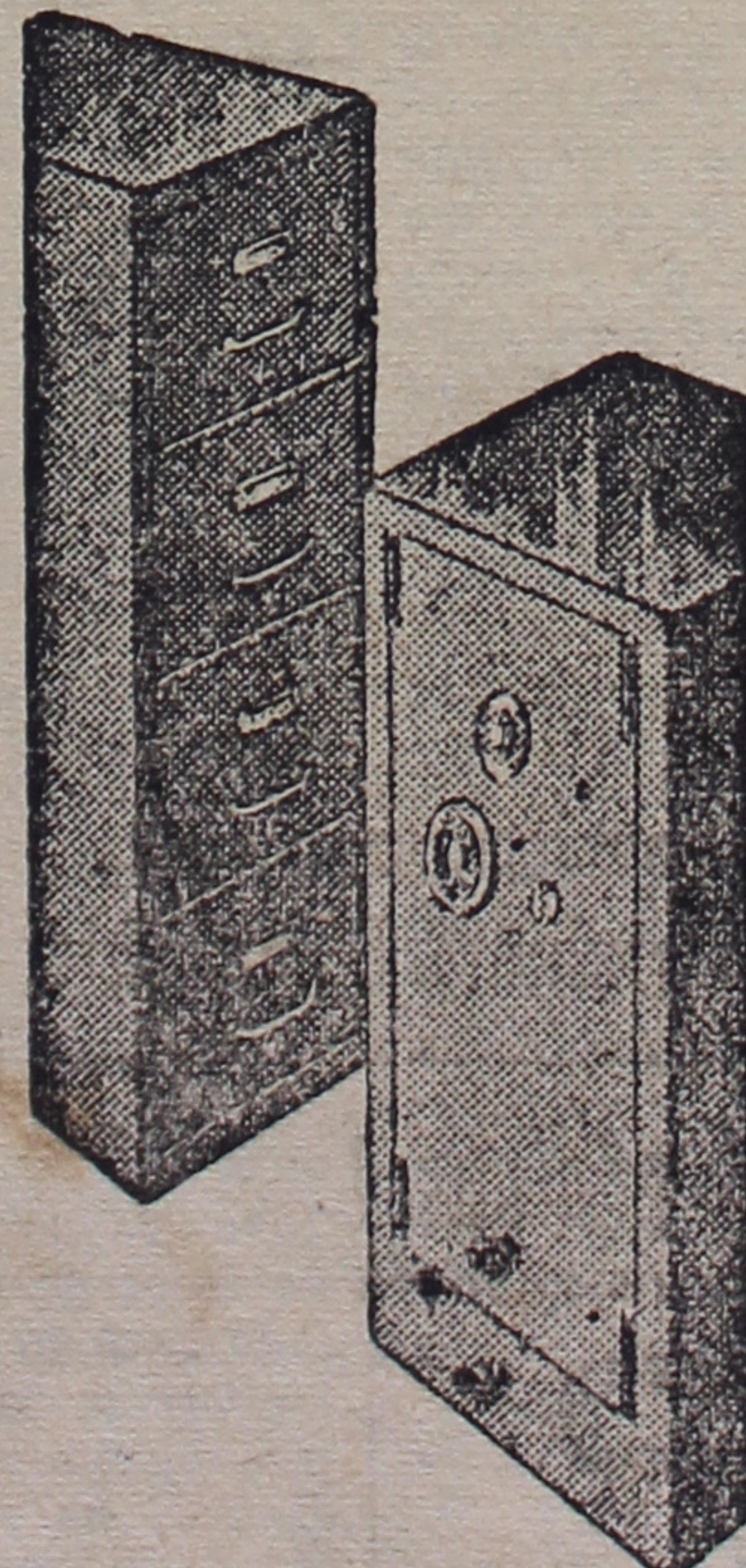
Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342
TERESINA — PIAUI

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

COFRES



Serrano & Companhia
Distribuidores
PADRÃO



Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

Clidenor: Super-Homem Mirim!

IAPOCUI

Clidenor de Freitas Santos lembra-nos Frederico Nietzsche, tais as inúmeras "fantasias" de que se acham revestidas as suas prováveis "realizações" futuras, em forma de propaganda eleitoral, oferecidas que foram, quinta-feira última, ao eleitorado de nossa terra.

Interessante. Muito interessante. Interessantíssimo mesmo. Clidenor de Freitas Santos, o Super-Homem piauiense, o discípulo do genial criador de "Assim falava Zaratustra", julga-se, depois de imortalizado por Luiz Câmara Cascudo, no direito de, como simples candidato mirim à prefeitura da Capital, prometer todo o Universo e mais alguma coisa ao eleitorado de Teresina entre cuja população, segundo ele Clidenor, "os fracos, os sujos e os patifes proliferam..."

Clidenor de Freitas Santos é o candidato que o PTB capão, com a "ingênua" aquiescência do situacionismo dominante que aí está, tenta impor à coletividade esclarecida e consciente de nossa terra, que, nas próximas eleições de três de outubro fará, a despeito de todos os contratemplos, rolar por terra as "infinimas" pretensões desses dois partidecos coligados, que pretendem a todo transe continuar com esta situação calamitosa que aí está para a infelicidade de todos nós, amantes das tradições cívicas e liberdades em geral.

Clidenor de Freitas Santos terá a três de outubro a resposta de um povo que não tolera insultos. A resposta de um povo rebelde por índole democrática. A resposta de um povo que vê na candidatura Agenor Barbosa de Almeida a redenção desta Teresina cheia de misérias, suja, abandonada por quem de direito e obrigação de zelar pela sua grandeza.

A imaginação doentia de Nietzsche criou o "Zaratustra". A imaginação "cem por cento" de Clidenor criou o Meduna. Aquê terminou os seus dias num manicômio, ao passo que este dirige um, zombando das tradições de um povo que soube aplaudir e reconhecer as suas realizações passadas.

Entretanto, "Assim falava Zaratustra"; e o fim de Nietzsche, o seu criador, todos nós o conhecemos: terminou os seus dias num manicômio semelhante ao Meduna...

Os Partidos e a...

CONCLUSÃO

tras oportunidades, a política, hoje em dia, não se faz sem dinheiro e essa arma parece que está faltando no campo udenista, onde há muita promessa, mas o fato é que não aparece o numerário para as necessidades mais comensuráveis.

Dêsse modo será impossível ganhar o embate, pois o eleitorado está cada vez mais exigente e só vai vendo o dinheiro. Conversas, discursos, propagandas e outros expedientes do mesmo quilate já pouco interessam o eleitor, que também já está provido de espírito prático e não quer votar apenas por espírito cívico.

Talvez isso tudo não passe de uma faceta depressorosa do caráter do povo brasileiro. Mas, o fato é verdadeiro e, por isso, inegável. E estamos aqui apenas para dizer a verdade, seja ela agradável ou desagradável, cumprindo registrar o fenômeno, que não é somente piauiense, mas de toda a comunidade nacional.

U.D.N.

PARA DEPUTADO FEDERAL

Vote em

MARCOS SANTOS PARENTE

Mocidade — Ação — Idealismo a serviço do Piauí

MARCO FINAL

CONCLUSÃO

diariamente, do Partido Trabalhista Brasileiro quando, não sabemos por que carga d'água, assumiu a direção, indubitavelmente, o fugitivo da UDN.

Em quase todos os municípios piauienses a situação é a mesma. Ninguém quer tomar parte, de nenhum modo, nos quadros do PTB capão. E, sentindo a sua fraqueza, não teve outro caminho se não entregar-se, molemente, a todos os caprichos dos seus

ex-adversários pessedistas. As urnas de 3 de outubro virão, finalmente, mostrar o verdadeiro terreno político em que, descompassadamente, arrasta-se o velho senador. Esse dia servirá, talvez, de marco final da caminhada do sr. Matias Olímpio na vida pública piauiense. Mas, em tudo isso só encontramos uma virtude: é a de revelar, claramente, a Vargas, qual, em verdade, é o prestígio político do transfuga senador.

Eleitorado, alerta!

Barão das Pubas

Diziam bajuladores, durante a República que caiu em outubro de 1930, que GOVERNO ERA GOVERNO. Que queriam dizer com isso? Apenas, que quem se metesse com qualquer governo estava perdido, pois toda a força estava nas mãos dos poderosos do dia, força bruta, derivada do facão das polícias, dinheiro a valer, (dos impostos pagos pelo povo), e... mais alguma coisa. Ameaçado o país de se ver envolvido por uma revolução, os governos, o grande e os pequenos, quase todas as semanas determinavam passeatas militares pelas ruas das Capitais, cujos apetrechos de guerra, não resta dúvida, faziam que os rebeldes ficassem de cabelos arrepiados, pensativos, temerosos.

Explodiu o movimento armado, correu sangue em alguns pontos do país, calaram todos os governos e, não é sabido, foi implantada a ditadura, bicho papão que obrigou muita gente, (da grei decaída), a temer e tremer, forçando a muitos a dizerem: "QUE NADA, GOVERNO SO' E' GOVERNO QUANDO CONTA COM O APÓIO DO POVO".

De fato, o exemplo de 1930 foi reproduzido há poucos anos passados, por ocasião da eleição de Vargas, pois todos os governos, dispostos das baionetas militares, dos dinheiros do povo, de seu grande prestígio, dos prefeitos e dos delegados de polícia, tiveram que esvasiar a taça de fel da derrota e... enguliram, com botas, esporas, charutos e tudo, o manhoso e sagaz ex-ditador. Está provado, pois, que governo só é, mesmo, governo, quando se apóia na vontade popular, quando não procura ter seus governados debaixo dos solados de suas ricas sandálias.

Que têm feito, nestes últimos tempos, os governos pelo povo? Nada. Aumentando impostos e contribuindo para o vertiginoso aumento do custo dos gêneros de primeira necessidade, os governos nada mais têm feito que obrigar as massas populares a gemerem por falta de pão, de roupas e de remédios para a cura de seus males físicos.

Diante do exposto, somos de opinião que não é coisa muito agradável um homem ser candidato a cargo eletivo por qualquer partido oficial ou semi-oficial. Sim, porque o nosso povo já se encontra despertado e não se deixa mais adormecer ouvindo o canto das sereias de calças e paltós do governo, desse governo que mata a gente de fome.

A palavra de um desses mensageiros de governo já ninguém leva a sério, nem

mesmo a gente dos campos, pois todos sabem que, há muito, deixou de existir sinceridade nessa palavra. Onde andam as promessas feitas perante o povo durante a campanha que proporcionou o renascimento dos quadros administrativos do país e dos Estados? As referentes ao Piauí, onde andam? Por tudo o que fica dito, dizemos nós:

ELEITORADO, ALERTA!

PELAS TELAS DA CIDADE

Cine Rex

HOJE: — Teus braços me esperam.
DOMINGO: — 10,00 horas: — O Grande Motivo.
18,15 e 20,15 — Um Amor em cada Vida.

Cine "Teatro 4 de Setembro"

HOJE: — Flores de Pedra.
DOMINGO: — 10 horas: — O Cyrano de Berjerac.
18,15 e 20,15 — Vítimas do Pecado.



... QUE O DEP. DARCI ARAÚJO, SABEDOR DE SUA DERROTA, NÃO PLEITEOU SUA REELEIÇÃO.

... QUE O REFERIDO DEPUTADO ABANDONOU SEUS AMIGOS, FAZENDO ALIANÇA COM O P. S. D.

... QUE O SR. MILTON CARDOSO RETIROU SEU NOME DA CHAPA DO P. T. B. CAPÃO.

... QUE O SR. HEITOR CAVALCANTE DEIXARÁ A CHAPA DO P. T. B. CAPÃO, INGRESSANDO NA ALIANÇA DEMOCRÁTICA PROGRESSISTA.

... QUE OS CANDIDATOS A DEPUTADO ESTADUAL PELA CHAPA DO TRABALHO ESTÃO DANDO O FORA.

... QUE O VELHO MATIAS TEM DADO TANTO PULO, QUE NO PRÓXIMO PLEITO PULARÁ FORA DO SENADO.

ALUGA-SE

uma confortável casa residencial, à rua da Estrela (Des. Freitas), n.º 891. Tratar com o Dr. Alvaro Brandão. Alvaro Mendes, 860

RENATO SAMPAIO MELLO

CIRURGIÃO-DENTISTA
CONSULTÓRIO: — Rua Barroso, 26-N

EXPEDIENTES:

Das 8 às 12 horas — Das 15 às 19 horas
TERESINA — PIAUÍ

HÉLIO F. NAPOLEÃO DO REGO

Cirurgião-Dentista

CONSULTÓRIO: Rua Senador Theodoro Pacheco, 1.124

EXPEDIENTES:

Das 8 às 12 Horas — Das 14 às 19 Horas.

CONCORRÊNCIA PARA VENDA DE IMÓVEL DE PROPRIEDADE DO BANCO DO BRASIL S. A.

O BANCO DO BRASIL S. A. torna público que no dia 30.8.54, às 11 horas, no gabinete do Gerente da Agência local, à rua Eliseu Martins n. 1.161, receberá propostas para a venda do prédio onde funcionou a citada Agência, situado à rua Senador Pacheco n. 910, mediante as seguintes condições:

- 1.ª) — O prédio, que se acha à disposição dos interessados, podendo ser visitado pelos mesmos, nos dias úteis, das 8 às 12 horas, será vendido no estado em que se encontra, não se responsabilizando o Banco por qualquer reparo ou limpeza;
- 2.ª) — As propostas serão entregues pelos interessados ou seus procuradores, no local já referido, em invólucro lacrado contendo a oferta e a declaração expressa de que se sujeita às condições do presente edital, e terão as assinaturas reconhecidas por Tabelião;
- 3.ª) — Não serão tomadas em consideração as propostas que contiverem:
 - a) — preço subordinado ao de qualquer outra proposta;
 - b) — rasuras, emendas ou entrelinhas, mesmo ressalvadas.
- 4.ª) — Encerrado o prazo fixado neste edital, serão as propostas imediatamente abertas, na presença dos interessados que comparecerem ao ato, sendo facultado aos mesmos rubricar em todas as suas folhas as propostas dos demais, perante a administração da Agência que rejeitará, imediatamente, as que não obedecerem às condições aqui exigidas, e em seguida as enviará à Superior Administração do Banco, para julgamento final;
- 5.ª) — Havendo duas ou mais propostas que contenham condições de absoluta igualdade, far-se-á, na mesma ocasião, nova concorrência entre os respectivos proponentes, devendo versar as propostas complementares sobre a maior oferta além do preço indicado na proposta inicial;
- 6.ª) — O vencedor da concorrência deverá recolher à Agência local do Banco do Brasil S. A., dentro de 48 horas após o aviso da aprovação de sua proposta, importância de 5% (cinco por cento) do preço oferecido, como sinal e princípio de pagamento. A não satisfação desta exigência implicará na eliminação do concorrente;
- 7.ª) — No caso de eliminação do proponente vencedor, poderá o Banco aceitar a oferta do candidato imediatamente colocado, passando a ser-lhe aplicável o disposto no item anterior, ou, se preferir, publicar nova concorrência;
- 8.ª) — Se o concorrente vencedor se recusar a assinar a escritura que o Banco mandará lavrar logo após a efetivação do depósito mencionado na cláusula 6.ª supra, perderá o direito à aquisição e o depósito já referido reverterá em proveito do Banco;
- 9.ª) — O Banco reserva-se a faculdade de recusar uma ou todas as propostas recebidas, sem que assista aos ofertantes direito a reclamação ou indenização, sob qualquer título.

Teresina (Pi), 31 de julho de 1954.
Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — Teresina (Pi.)
ADOLFO C. BASÍLIO DA SILVA
LEÔNIDAS SOUZA E SILVA

O TABAQUEIRO CAMILO (Conclusão)

méritos, inculto, incapaz e, além de tudo, sem a menor dedicação à nossa terra e à nossa gente.

A prova da incapacidade pessoal e administrativa de José Camilo podemos encontrar, facilmente, na deficiente gestão de Diretor da Fazenda. Tudo em completa ruína, os pobres funcionários com os seus míngua-dos vencimentos em atraso, o crédito estadual arrazado e as finanças públicas, quando arrecadadas, são desviadas para outros fins.

Pelo que vemos a tendência é cada vez mais atrasar, um, dois, três e mais meses até que o povo, quando não mais suportar, dê ao Piauí um governo mais moralizado e mais justo. Mas, esse povo amargurado, injustiçado e espesinhado pelo tabaqueiro Camilo da Silveira é quem, em três de outubro, irá decidir o futuro do nosso Estado, da família piauiense e de todos nós. E, a ele dizemos: "já não mais podemos sofrer!"

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma Duplicata do valor de Cr\$ 19.969,00, contra o sr. Abdias Mota, estabelecido em Carreiras — (São Francisco) Maranhão, em favor de Fernandes Costa & Cia. Ltda. e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente edital o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 3 de agosto de 1954.
LUIZ PAIVA E SILVA
Oficial.

O NOIVO DE BARRO (Conclusão)

ra cá, o amor pelo povo ou por si mesmo, foi esfriando, e como o péssimo marido que quebrou o prato na cabeça da mulher, desmantelou-se, e desmantelando, também à máquina administrativa.

E já no último ano de sua administração, apesar da arrecadação sempre em aumento, está como macaco em loja de

louça, quebrando tudo, inclusive o Estado, cujo tesouro está vasculhado, limpo, na lage, e o funcionalismo com o fogão frio por não ter nada que levar ao fogo.
E', pois, no momento, um grande noivo de barro, que vai ser quebrado pelo povo aos primeiros choques com as urnas.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Ontem descobrimos uma das manobras do "camborão de sels" do PSD.

O sr. Hugo Napoleão, caladinho, está obtendo 20 "jeeps" para comprar votos no Piauí. Sabemos que ele não obterá tais "jeeps", mas, se os obtiver a briga será maior do que se acontecer como os duzentos do velho senador Pires. Consta que dos 20 "jeeps", 5 serão para o Sigefredo, ficando Leônidas, Vitorino e Mirócles a chupar os dedos.

Estamos torcendo para que isto aconteça, pois se assim for, haverá a maior grita possível. Os que não obtiverem "jeeps" se tornarão inimigos. E se o "camborão" não conseguir os referidos "jeeps", também não conseguirá os votos.

O mais interessante é que estes "jeeps" deveriam ser obtidos e distribuídos pelo governador. Mas Hugo pouco importa com a sorte do governador. O que ele deseja é a sua eleição e nada mais.

Por outro lado o Leônidas, que prometeu votos ao Hugo, não ficará satisfeito e a cousa acaba, no fim, — o urubu sem a carniça.

Hugo não quer gastar e pensa fazer a sua eleição à custa dos "jeeps" do Governo Federal.

Damos, abaixo, a lista que nos foi fornecida por um representante do Piauí. Serão assim distribuídos:

Alfredo Alcântara, Campo Maior; Antônio Freitas, José de Freitas; Antônio Melo, José de Freitas; Ferdinand Freitas, José de Freitas; Fernandes Sampaio, Porto; Francisco Mariano, S. Miguel do Tapulo; Irmãos Galoso e Almeida, Teresina; João Ribeiro, Campo Maior; João Martins do Rêgo, Teresina; José Melo, Campo Maior; José Leal, Uruçuí; José Nelson de Carvalho, Teresina (único merecedor); José Alencar, Campo Maior; Noel Fortes, Teresina (intermediário); Raimundo Damasceno, Paulistana; Rosa Sampaio Melo, Campinas (residente em S. Paulo); Waldeck Bona, Campo Maior.

Pela lista de nomes, acima, vemos que o sr. Hugo contentou a família e outros que não necessitam, por serem ricos, sendo, na sua maior parte, já proprietários de "jeeps".

O General Galvão, já conferenciou com o Presidente Vargas, mas nada sabemos a respeito.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

Alertando

BINA BATISTA

Cunha e Silva — o cronista
Que sabe medir e pesar,
Que é também realista
No seu modo de expressar,
Disse, apenas, a verdade,
Em seu último trabalho,
Dado à publicidade:
"Voto a grosso e a retalho"!

Nessa crônica citada,
Publicada nesta fôlha
Ele deixou retratada
A garrafa com a rôlha!
A garrafa engole tudo
Té ficar empanturrada,
A rôlha, bancando o mudo,
Sente o cheiro e mais nada!

Aqui vou cantar mais um,
Que mostrou inteligência,
Vencendo todo zum-zum,
Provando sua coerência,
Na Câmara Estadual
Defendendo os pequenos,
Com elevada moral,
Modos calmos e serenos!

E' o Coronel Gumarcindo,
O brioso militar,
A quem estou me referindo,
Um cidadão popular,
Deputado Estadual,
Combativo, tão sincero,
Amigo, justo e real,
E que não gosta de léro!

Quanto ao cargo de Prefeito
Ninguém pode duvidar,
O caminho mais direito,
Que a todos tem de levar,
E' votar em Agenor,
Candidato preferido,
Seja lá em que setor,
Pois é muito conhecido!

O povo de Teresina
Não é um povo imbecil,
Com presteza, logo, atina
Quando lhe armam um ardl!
Esmola grande demais
Faz cego desconfiar!!
Por isso é mais eficaz,
Não prometer—depois dar!

Teresina é muito pobre,
E a Prefeitura, também,
Nosso povo é tão nobre,
Nada espera de ninguém,
A não ser ele — Agenor,
Quem irá facilitar,
Pobre ser possuidor
Do terreno p'ra morar!

Irá Chrystippo de Aguiar
Ser vencedor na eleição,
Com margem espetacular,
Como foi Milton Brandão!
Na Câmara Estadual,
Servindo de Presidente,
Espargirá em caudal,
Sem saber que é consciente!

Ai vem Marcos Parente
Com Zecândido Ferraz,
Para enfrentar o batente,
Ampliando o seu cartaz!
Esse ilustre piauiense,
Natural do Sul do Estado,
Precisa que nele pense
Nosso livre eleitorado!

O Deputado Ferraz
Já é conhecido de sobra,
Não teme a fera voraz,
Nem mordedura de cobra!
O seu grande eleitorado
Mostrará mais, nesse pleito
Que, sem trabalho forçado,
Vai, com certeza, reeleito!

COLÉGIO DEMÓSTENES AVELINO LTDA.

SOB A DIREÇÃO DOS PROFESSORES BENJAMIM SOARES DE CARVALHO E OSCAR CAVALCANTI
Ensino eficientíssimo, porque os professores são os próprios donos do colégio.

O turno da manhã é reservado somente para o Curso Primário.

Curso Ginásial à tarde e à noite e Curso Científico e Escola Técnica de Comércio noturnos.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS EM QUALQUER ÉPOCA

Prefira o Colégio Demóstenes Avelino.

Rua Machado de Assis, 1733 — Fone 421

TERESINA — PIAUÍ

PÔSTO DE SACRIFICIO

SEVERINO LYRA

Para um homem honesto e bem intencionado, o pôsto de governador é, não padece dúvida, um verdadeiro suplício.

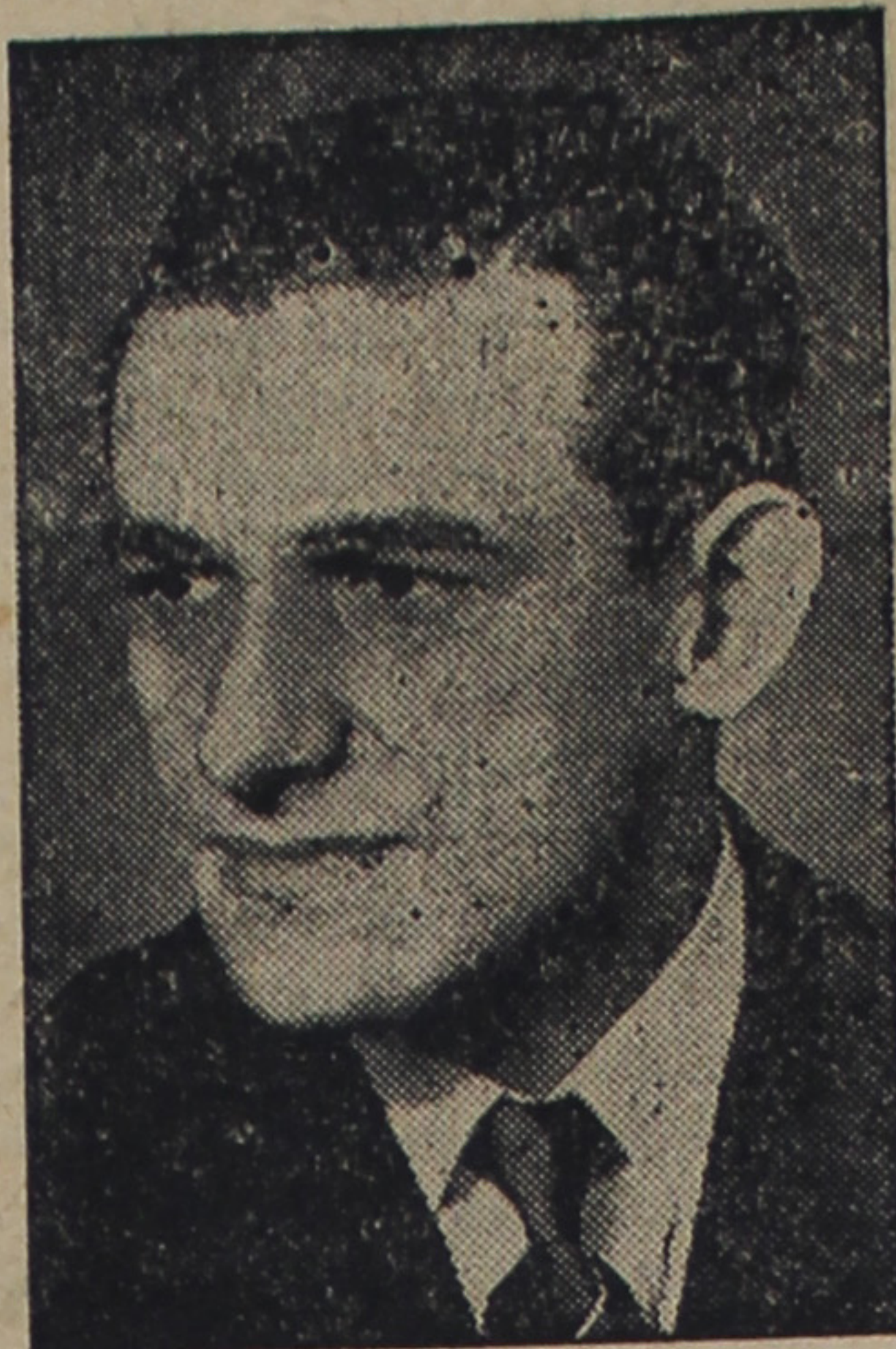
P.T.B.

Para Deputado Federal

Vote em

Chagas Rodrigues

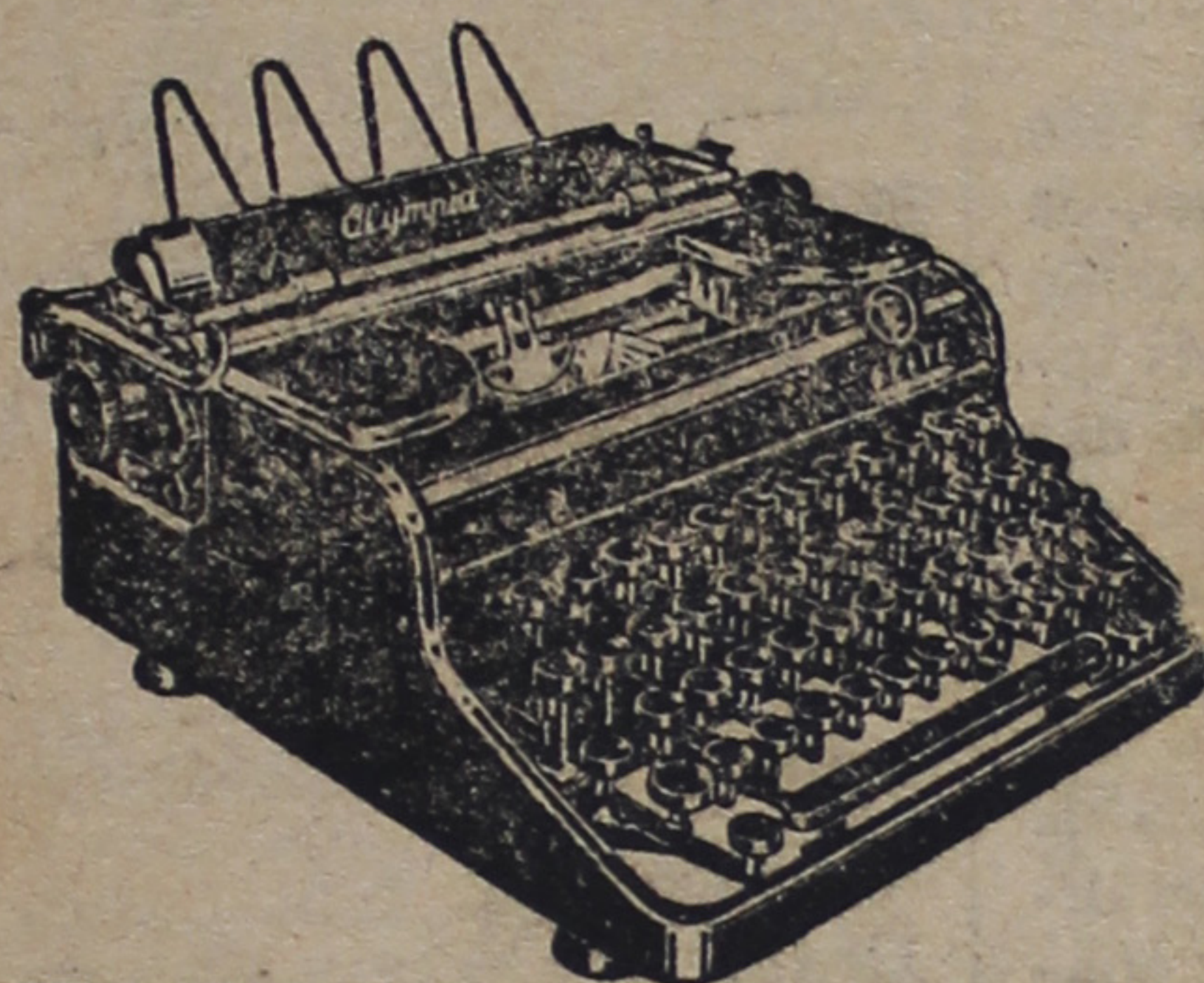
O Defensor dos Problemas Piauienses



ÓTIMO NEGÓCIO

Desejando adquirir uma ótima AMPLIFICADORA, marca SHURITE, procure Gonzaga Machado, à Rua Teodoro Pachêco, 1193.

Aparelho novo acompanhado de vitrola, discos e bateria, apropriado para campanha eleitoral.

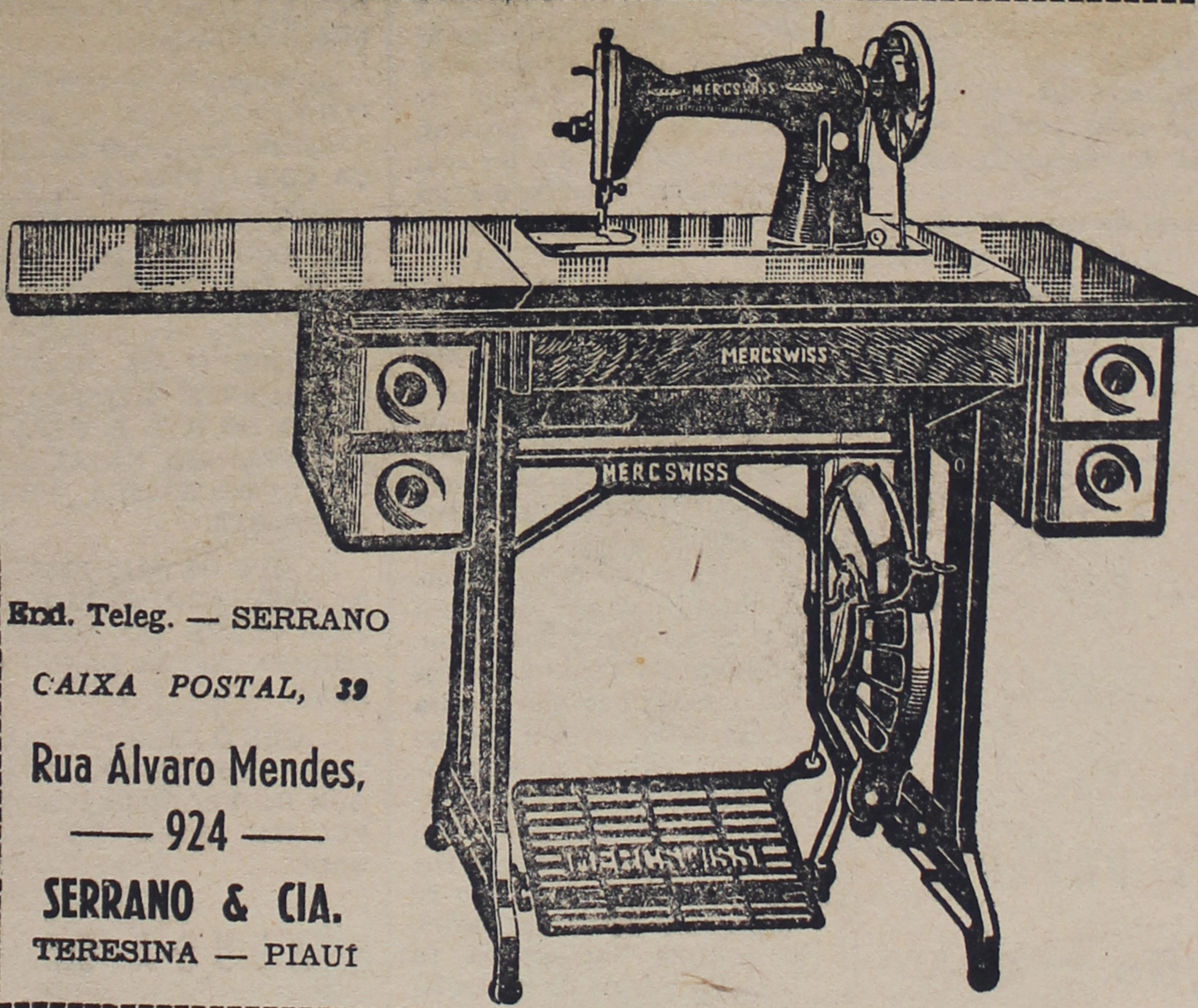


OLYMPIA

DISTRIBUIDORES NO

PIAUI E MARANHÃO

Serrano & Cia.



End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

— 924 —

SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUI

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz n.º, 1945
Teresina — Piauí

DR. EPIFANIO DE CARVALHO

Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas pela manhã (das 9 às 11 horas)

RUA ELISEU MARTINS, N. 1206

Horas reservadas

DEPÓSITO DE MÓVEIS

Salas, Dormitórios e Peças Avulsas em Geral

VENDAS À VISTA E À PRESTAÇÕES

R. Portela & Cia. Ltda.
Rua Areolino de Abreu, ao lado da Rádio Difusora

cos.

Dominado por justificado escrupulo, age dentro de sua administração sem interferir nos dois outros poderes — o legislativo e o judiciário — atitude cem por cento digna, mas pouco respeitada por membros desses referidos poderes, de vez que, alguns deles, abusando, imitam o macaco e, quando menos se espera, lá se vão, palácio abaixo, porcelanas da boa vontade governamental, partindo-se no calçamento, desfalcando a cristaleira dos bons desejos do Chefe de Estado. E' que esses amigos da onça, esses macacos de cheiro, esses mosquitos transmissores de males não desejam o bem estar pessoal e de Chefe do governo do homem que o eleitorado livre do Maranhão escolheu para gerir seus destinos. Não, não desejam, pois vivem a farejar e a criar toda a sorte de dificuldades a Eugênio Barros.

Há, no selo do poder judiciário, infelizmente, um regular número de magistrados, especialmente no interior, que, pelo fato das leis revolucionárias de 30 haverem garantido a irremovibilidade dos juizes, costuma criar sérios embaraços ao governo, desafiando-o, até, fato que constitui, como é sabido, forte barreira aos bons e nobres propósitos de Eugênio Barros. Lels existem que probem os juizes politicarem, mas os já mencionados politicam e, politizando, usufruem benefícios, vezes, até, moedas sonantes, atestado vergonhoso da balxeza de carater que vimos, nós todos os brasileiros, suportando.

Mas, uma coisa é certa, Eugênio Barros, mesmo diante das investidas dos "tubarões" da politicagem permanente e permanecerá incontaminável, cujo exemplo de honradez e de patriotismo ficará como um marco de ouro e brilhante para ser mirado pelas gerações futuras. Sua passagem pelo governo do Maranhão marcará época e poderá forçar muita gente deste país a ser um pouco melhor, mais amiga da terra, do povo e das coisas que nos pertencem.

Eugênio Barros, com o rifle surdo de sua honestidade e seu patriotismo, vai, pouco a pouco, espantando os cörvos que sonham com a carniça do Maranhão.



IMPUREZAS DO SANGUE?

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX. TRAT. SIFILIS

“Coitado do Piauí”

Oriente, para a Índia. Estávamos às margens do Ganges, e não do Parnaíba, tal a semelhança apresentada pela população com os patricios de Ghandi, tal a fisionomia local, que se identificava com a abraçada paisagem indiana. Para onde quer que nos voltássemos, deparávamos faces desidratadas, acobreadas, à semelhança da cor de tacho dos italianos do norte, ou dos indús. Mas isso não viria ao caso, nada significaria, se tais fisionomias revelassem expressão alegre, traduzissem saúde. Na sua esmagadora maioria, a população apresentava traços acentuados de debilitamento orgânico. Viamos piauiense doente e triste.

Confrange-nos dizê-lo. Teresina ofereceu-nos ao olhar surpreso e decepcionado uma dessas cenas a que, infelizmente, nos acostumaram os jornais cinematográficos do pós-guerra até o presente — uma vez que não acabou a guerra. Algo semelhante à visão de u'a multidão corea-

na, rostos magros, olhos cavernosos, trajas em mulambos.

Nas ruas, uma verdadeira legião de famintos e, aqui e ali, entre a legião, casos teratológicos monstruosos. Preocupou-nos, principalmente, o número extraordinário de aberrações pelo que esse fato representava para o futuro da raça. Era um trágico sintoma, que nos abalçava ao diagnóstico seco e à terapêutica drástica do autor de “Retrato Sincero do Brasil”: “Ou salvaremos essa massa condenada — procurando deter o processo da formação residual — ou nos afogaremos todos, com o fardo de suas terríveis consequências atado ao nosso pescoço”. Em nenhum recanto do país havíamos deparado com uma constante tão acentuada de sub-humidade, de redução, deterioração, corrupção, aberração da personalidade humana.

Que nos perdoem os especialistas se, porventura, nos

(CONCLUSÃO)

acharem pessimistas ao exagêro. Mas, vão a Teresina, para ver. Apenas, o espetáculo terá sido suavizado desta vez. Deve ter decrescido o número de famintos. Isso, se tiverem sido recebidos os auxílios em viveres prometidos pelo Governo Federal.

Mas — repetimos — o que vimos em Teresina foi estardaloso. Nos logradouros da outrora chamada “cidade verde”, grupos numerosos de retirantes da seca acendiam fogueiras e cosinhavam alimentos em fogões rústicos — trempes arranjadas com pedras. Dormiam ali, ao relento, na sapucaia, os punhos das tipóias amarrados aos troncos das árvores. A fisionomia da urbe completava-se mais estranha ainda com o espetáculo nada interessante de exótica tropa de jegues soltos nas ruas, *balango-balango* — chocalhos tilintando nos pescoços, em fila indiana, em serviços de transportes. Ao forasteiro que não conhecesse essa espécie quadrúpede, pareceria fa-

talmente que tudo na terra regredira. Os próprios muros haviam perdido suas proporções.

Teresina mesmo, na sua fisionomia urbana, nas suas ruas maltratadas — poucas das quais ainda apresentam antiquados calçamento; nas suas construções residenciais — a quase totalidade constituída de palhoças e barracões de taipa; nos seus poucos edifícios apresentáveis — estes mesmo “bungalows” insulados, à feição de “igloos” de cimento armado, sem avarandado e sistema de ventilação adequado, em flagrante oposição ao clima dos trópicos; e nos seus casarões coloniais, em ruínas, Teresina — capital de um Estado — nos ofereceu uma impressão de cidade parada, estagnada, e mais que isso, de decadência absoluta, a zero grau. A ardente Tereza queimara-se ao sol abraçador, um sol, que no dizer do caboclo piauiense, “lasca fogo na cidade”, e amolecida ao sol, derretida pela canícula, como no poema indú de Ritusamhára, de Kálidása, perdera o espírito de ação. Entregara-se à indolência, o corpo cansado de sol, e inclinada somente ao descanso “das puras noites de lua”, às solicitações de Eros, às delícias do amor.

Ritusamhára... Mas, além de Ritusamhára, Sodoma. Teresina, como as mulheres sensuais do poeta indú — aliás com fortes justificativas que exporemos adiante — deixara pender a face, languê, sobre a taça, nas mesas dos templos de Baco e de Afrodite, a tanto levada pelos dias e noites quase iguais, de sol ou de lua, mas todos de calor. Em Ritusamhára havia a ronda das estações, o que faltava à Teresina, que só tinha o verão, porque a seca eliminara o inverno.

— “Coitado do Piauí!”, dissera dona Eunice Wever. E de retôrno à terra natal repetimos para nós mesmos a expressão desalentadora, certos de que o Estado precisava de uma reforma radical e esquematizada tecnicamente em todos os setores de atividade, de forma, principalmente, a preencher com correntes imigratórias evoluídas “seus imensos hiatos geográficos”.

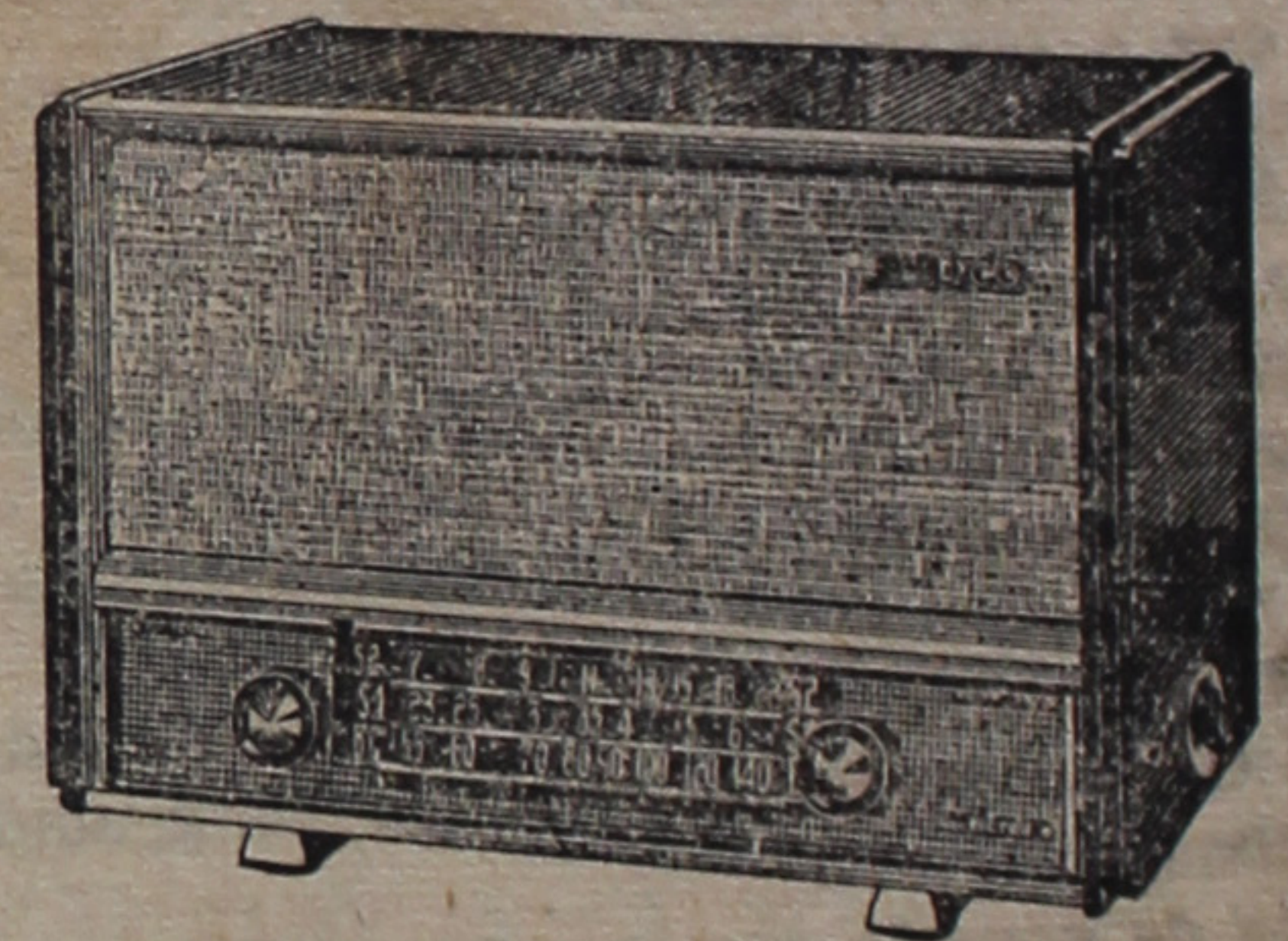
Era, quase integral, a fórmula do senador Pires Ferreira. Quase dizemos. Não era ainda o teor do original.

Opinião pública esclarecida

Cunha E SILVA

Em países verdadeiramente democráticos, como a Inglaterra e os Estados Unidos, cuja opinião pública é esclarecida e criteriosa, não se vê nenhum cidadão se eleger ou reeleger para qualquer função pública-administrativa ou representativa, sem que haja dado provas de honestidade e retidão em sua vida pública. Em países de opinião pública esclarecida não se elegem indivíduos que são apontados como aproveitadores de governos, indivíduos que enriquecem ou melhoram de vida da noite para o dia, à custa do prestígio que desfrutam junto aos governantes e poderosos do dia. Em países de opinião pública esclarecida não são eleitos indivíduos reconhecidamente considerados como mandantes de crimes políticos e como responsáveis diretos de violências policiais. Peculatórios e ladrões de gravata, mesmo que residam em palacetes e andem em carros de luxo, nem se atrevem a se candidatar para coisa alguma nesses países em que a democracia é um fato. Mas, no Brasil, com a percentagem assombrosa de analfabetos e com o coeficiente astronômico de párias sociais — pobres criaturas que encurtam a vida com o estado de sub-nutrição em que vivem, a opinião pública, que tem legítima compreensão dos seus deveres cívicos, ainda é fraca e concentrada apenas nas cidades mais cultas e adiantadas, pelo que a grande maioria do eleitorado não sabe ainda escolher os homens de mais merecimento para os cargos eletivos. E o que mais se vê então é a escolha de nomes que não estão à altura das funções que exercem; uns, porque lhes falta capacidade intelectual para o exercício do mandato, e outros por incapacidade moral e porque não têm compostura nenhuma em sua vida pública como os que se locupletam de dinheiros públicos disfarçadamente ou através da advocacia administrativa. Poucos são os eleitos neste país dignos dos postos que ocupam; e, se assim não fôsse, outro seria o progresso do Brasil, outra seria então a sua posição no concerto das grandes potências. Desempenhar bem as suas obrigações na vida pública só não é tarefa fácil para os indivíduos sem responsabilidade e sem nenhum resquício de amor ao seu país; indivíduos que vão para os cargos públicos já com a intenção de roubar ou de viver à tripa fórra à custa dos dinheiros do povo, despreocupados inteiramente dos problemas que dizem respeito ao bem-estar coletivo. A preocupação única deles, com raras exceções, é tratar de casos pessoais, é arranjar empregos e propinas para parentes, amigos e apaniguados, é se servir do poder para tramar vinganças e torpes perseguições contra o adversário político ou inimigo pessoal, ou senão se meter em negócios escusos e arranjos indecentes, como se vê comumente neste país de *roedores* de todos os tamanhos.

PHILCO B-400



UMA MARAVILHA ELETRÔNICA
O primeiro da linha PHILCO para 1954
Distribuidores Exclusivos no Piauí
PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.
PARNAÍBA — TERESINA

CASA DAS TINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de Óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.
Atende com pontualidade e por preços reduzidos.
Rua Barroso, 227-N — Telegrama “TINTAS”
TERESINA — PIAUÍ

TAPETES CRUZEIRO

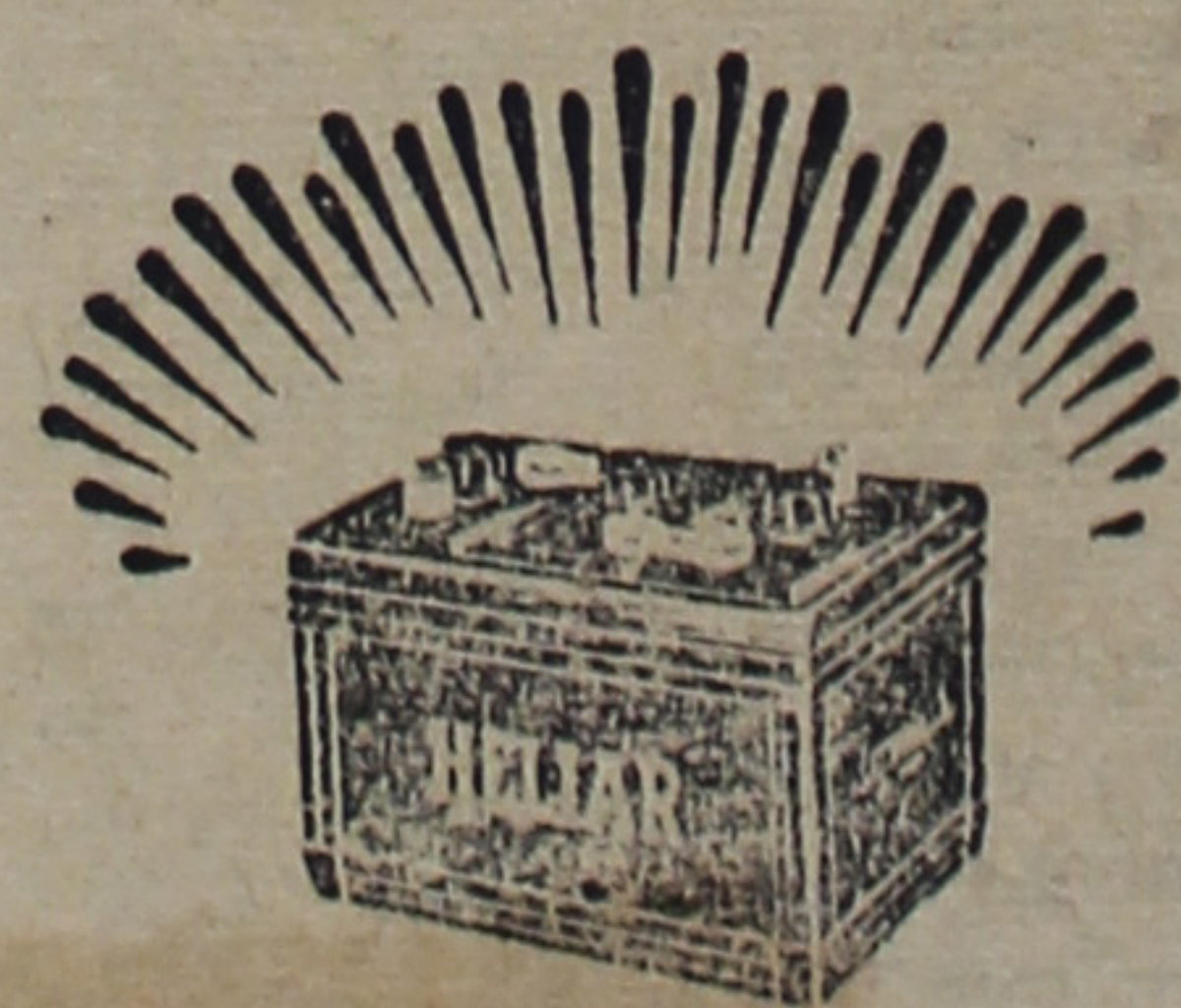
EM DIVERSOS PADRÕES
COMPREM NAS LOJAS
—DE—

CELSONUNES

Parnaíba — Fortaleza — Teresina

DR. ORLANDO S. GOMES

— Cirurgião-dentista —
CONSULTÓRIO E RESIDENCIA
RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1395



HELIAR

DESTRIBUIDORES
Serrano & Companhia

6 páginas Cr\$ 2,00

Melhores Estradas

Trazem Melhor Vida

Onde quer que vimos estradas novas, estamos vendo a base da expansão econômica de um país.

Maior número de estradas asseguram comércio mais desenvolvido. Quer isto dizer: transporte mais rápido e mais ampla distribuição de produtos agrícolas desde a fazenda ao mercado. Significa mais rápido desenvolvimento dos recursos naturais e matérias primas, e mais mercados para a troca de bens e de serviços. As boas estradas não custam... *rendem!*

É importante lembrar que a prosperidade segue a estrada. O equipamento moderno e eficiente, tal como os tratores, niveladoras e pás de arraste Allis-Chalmers, está hoje disponível para executar a obra com rapidez e economia. Nenhuma nação precisa hoje sentir-se tolhida em seu progresso por causa das más estradas!

Equipamento de construção de estradas fabricado pela Allis-Chalmers

TRATORES DE ESTEIRAS

HD-20 18,597 kg	HD-15 12,618 kg
175 HP. ao motor	109 HP. à barra
HD-9 8,516 kg	HD-5 5,096 kg
72 HP. à barra	40 HP. à barra

MOTO-NIVELADORAS

AD-40 104 HP. diesel	Modelo D 40 HP. gasolina
-------------------------	-----------------------------

Dois outros tamanhos disponíveis

MOTO-ESCRAPERS

TS-300 Capacidade: 10,6m ³	TS-200 Capacidade: 7,6m ³
--	---

PÁS DE ARRASTE

7 tamanhos
Capacidades: 1,3m³ a 13,7m³

AUTO-VAGÕES

TW-300 Capacidade: 14,4m ³	TS-300 Capacidade: 11,6m ³
--	--

Descarga pelo fundo Descarga à retiliguardo

ALLIS-CHALMERS
TRACTOR DIVISION, MILWAUKEE, U.S.A.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAUÍ

CELSONUNES

MATRIZ — Praça da Graça, 320 — Oficina — Rua São José, 161/175
ESCRITÓRIO — Telefone: 128. — Oficinas: 127 — PARNAÍBA

FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/1183 — Oficina — Rua Paisandu, 901
ESCRITÓRIO — Telefone: 527 — Oficinas: 555 — TERESINA

(End. Telegr.: — CELSONUNES)
PARNAÍBA — FORTALEZA — TERESINA

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO — 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR
POLAR O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR
A SAMARITANA de Thomaz Tajra & Cia.

DOMINGO, ESPETACULAR COMICIO onde serão ouvidos, em praça pública, os candidatos da Aliança Democrática Progressista

HUMORISMO

Requeru concordata



Reportagem de K. W.

Estava movimentadíssimo o "Café Avenida". Os políticos estavam presentes, inclusive o Cupim Branco, que palestrava em uma mesa com Adolfo Alencar, José de Abreu e outros.

Aproxima-se o major Diogo e diz:

Hoje não estou bem. Ao entrar aqui deparo com o Cupim Branco e logo sobem o cafézinho para um cruzeiro a zicara.

Diz o Cel. Fialho:

— Isto não vale nada. Chegou a época dos absurdos. Agora o governo vai consentir que se pratique toda sorte de miséria.

Chega o popular Sabacura e diz:

— O tabaqueiro Camilo, ontem, no bairro Cajueiros, declarou que o funcionalismo público está pago em dia.

Apartela o Alberoni:

— Está pago em dias de maio. Junho e julho, ninguém fala. Penso que o Camilo quiz se referir aos privilegiados, pois estes não têm vencimentos atrasados.

Pergunta o turco Camal:

— O deputado Zecândido chega mesmo amanhã, Major Diogo?

— Não sei. Penso que não, porque ele não vai deixar o General Gaióso no Rio e embarcar para aqui. Penso que ele virá sábado.

Muda de assunto o major Benedito da Luz e diz:

— O Dr. Clidenor, em sua propaganda, promete o que em New York não se faria em 10 anos.

Diz o turco Camal:

— Sou terestense e não votarei em quem classifica os habitantes de Teresina de patifes. Não votarei nele e acho que todo homem de bem assim deve fazer.

— E para Governador, em quem vota você, Camal? Pergunta o Alberoni.

— Não sei ainda. Sei é que votarei no Dr. Chrysippo para vice-governador, pois Deus me livre de ver o nosso Legislativo presidido por um Chico Castro!...

Finaliza o Te. Pedro:

— A cousa está dura. O General Gaióso é um bom candidato e o Lustosa também é bom. Falta aí uma cousa: — é gaita. A UDN está falida e o PSD requereu concordata.

VENANCIO ALBUQUERQUE

Depois de alguns meses de tratamento na Capital da República, onde fora preciso recorrer aos mais aperfeiçoados técnicos da medicina moderna, tivemos o prazer de registrar a chegada ao nosso meio, do nosso amigo Venâncio Albuquerque.

O itinerante, que foi passageiro da Cruzeiro do Sul de 3.ª feira última, reingressa nas suas funções de chefe-proprietário da Papelaria Antônio Lopes desta Capital.

PROFESSORA FRANÇA ARAÚJO

Depois de alguns dias em nossa Capital, seguiu hoje para Parnaíba, a prezada senhorita Francisca França Araújo, elemento da sociedade parnaibana.

A professora França Araújo foi hospeda do casal José Amaro de Araújo, onde recebeu inúmeras visitas de suas colegas e admiradoras.

Desejamos-lhe boa viagem.

A DISTINTA CLASSE MÉDICA

COMUNICAMOS QUE JÁ SE ENCONTRA A VENDA, NAS DROGARIAS E FARMÁCIAS, O PRODUTO

CLORETO DE AMÔNIO ELEBECE

(0,5 g por drágea entérica)

preparado pelo Laboratório de Biologia Clínica Ltda. (PRODUTOS ELEBECE)

Correspondência de Parnaíba

Causou verdadeira surpresa a todos que habitam a terra de Simpício Dias, o fato de não ser incluído na chapa de deputados pelo P. T. B. "capão", o sr. Darci Araújo.

Achamos que o homem das

cinco pontas agiu com juízo. Foi eleito pela legenda do P. T. B. de João Emilio, tendo enganado e desprezado aqueles que o elegeram. Sabedor de que os verdadeiros trabalhistas hoje lhe votam ódio, não aceitou a sua inclusão

na chapa trabalhista capão para não passar pela decepção de não conseguir, em Parnaíba, a 5.ª parte da votação que obteve, oferecendo aos incautos as terras dos magnatas e outras cousas que não cumpriu e nem po-

deria cumprir.

Continua a campanha pró-Alberto Silva, animadíssima. Comícios sucessivos. O povo vibra e a vitória será certa.

Sabe-se, aqui, que o sr. José Machado também não aceitou a inclusão de seu nome no P. T. B. capão. Ao que parece, será o candidato de Parnaíba, pela ala maísta, o sr. Acrísio Furtado, que para isto já encomendou uma dúzia de caixas de pó de arroz, e, certamente, se eleito, na Assembléa Legislativa, conseguirá uma lei para isentar de impostos o industrial que montar uma fábrica de pó de arroz, brilhantina, etc.

Mandaremos novas informações na próxima semana. ZEPARAIBA

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 5 de agosto de 1954 ★ Número 188

O Tabaqueiro Camilo

CALIFAS

O Brasil cada dia aparece mais diferente, talvez levado pelo rápido surto de civilização desses últimos anos, no que tange, em particular, à alma, à vida e à própria consciência nacional. Com o evoluir crescente das massas proletárias, em todos os setores da vida humana, com a marcha acelerada das indústrias e com as últimas conquistas do homem no vasto campo das suas especulações, parece-nos também, que, hoje, já nascemos com outra estrutura, mais simples que equivale a dizer — menos sensível.

Sim, esses fidalgotes que nascem e crescem à sombra amiga da árvore da fortuna, sem expenderem esforços e sem nunca se preocuparem com os dias futuros, pensam, realmente, que, em verdade, vergonha pouco vale aos pequeninos. Para eles que julgam erradamente ser o único patrimônio o dinheiro, as grandes virtudes cívicas do povo são cousas secundárias, facilmente adquiridas por uma boa soma ou por uma rendosa plebenda.

Na época das eleições esses tubarões, comandando fortes grupos econômicos, aparecem em nossa terra para, mercadejando as consciências dos

plaiuenses, disputarem cargos eletivos. E vêm de longe, em caravanas como imigrantes, à procura do melhor poiso.

O tabaqueiro Camilo da Silveira, velho paralbano aqui chegado nos amargos dias de penosa seca em sua terra, consagrou-se, desde cedo, eterno candidato do PSD às disputas dos cargos eletivos. Mas, por felicidade, o povo conheceu-lhe de perto todos os truques, de sorte que, em tôdas as eleições até hoje concorridas, o forasteiro Camilo da Silveira sempre foi sábiamente premiado com fragorosas derrotas.

Seria de se esperar que, já à esta altura, o fantoche do Departamento da Fazenda, depois de experimentar, em repetidos pleitos, o travo da derrota fatal, não mais se atrevesse surgir, na política plaiuense, como candidato. Entretanto, nem todo mundo segue o magistral conselho do velho Sócrates: *conhece-te a ti mesmo*. E, José Camilo, talvez desconhecendo tôdas as inconveniências de tão exdrúxula candidatura, já tantas vezes comprovadas em pleitos passados, tenta, mais uma vez, impingir ao eleitorado de nossa terra o

seu apagado nome para uma cadeira na Assembléa Legislativa.

Pelos subúrbios de nossa Capital, em falação com outros elementos do grupo palaciano, o maleável Diretor da Fazenda, como propaganda eleitoral, tem a desusada semcerimônia de afirmar que o funcionalismo público estadual está em dia, quando, em verdade, o atraso já se estende ao terceiro mês. Pena é que o gosado Camilo só sustente essa extraordinária realização sua longe dos pobres funcionários, porque, na repartição onde chega, geralmente, quase às onze horas, jura até que isso não é verdade.

Acreditamos que, só pelo simples fato do sr. José Camilo não ser plaiuense, nada importaria em ser escolhido pelos nossos conterrâneos para a vida pública plaiuense, se, por acaso, possuísse outros requisitos. Mas o inadmissível é relegar-se ao esquecimento jovens filhos da terra, reais valores da nova geração e por questão de ordem exclusivamente preferencial do governador ser incluído, na chapa estadual, um paralbano sem quaisquer (Continua na 3.ª página)

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

CONVENÇÃO MUNICIPAL DE TERESINA

Em conformidade com o disposto no Art. 70.º dos Estatutos do Partido Social Progressista, e de acordo com deliberação do Diretório Municipal de Teresina, em reunião extraordinária de 21 de junho último, e da Convenção Municipal realizada no dia 3 de julho, próximo passado, convoco a todos os membros da referida Convenção para comparecerem no salão sede deste Diretório, à rua Areolino de Abreu, n.º 1.287, às 10 horas, para a escolha de candidatos aos cargos de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores deste Município, às eleições de 3 de outubro próximo.

Teresina, 1.º de agosto de 1954.

Raimundo Barbosa de Almeida, 1.º Vice-Presidente, em exercício.

Dr. José Alves da Silva

Viajou quarta-feira última pelo avião da Cruzeiro do Sul, com destino à Capital da República, nosso particular amigo, Dr. José Alves da Silva, ilustre advogado e Fiscal Federal do Ensino, naquela metrópole.

Antônio Andrade

Pelo avião da "Aerovias" de hoje, viajou com destino à Minas Gerais, onde é aluno da Escola de Piracicaba, nosso ilustre amigo, o jovem estudante Antônio Emillano Andrade.